

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Bruna Rodrigues Omena Ferro
(UNAES Anhanguera, E-mail: brunaomena1@gmail.com)
Suelen da Silva Souza
(UNAES Anhanguera, E-mail: suelen_susu01@hotmail.com).
Hagrayzs Rosa Garcia Bezerra
(UNAES Anhanguera, E-mail: hagrayzs@gmail.com)
Eixo temático: EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA:
BRINCAR E CRIAR NOS ESPAÇOS INSTITUCIONAIS.
Categoria: “Comunicação Oral”.

Resumo:

O presente trabalho vem destacar a importância do lúdico na vida do ser humano, com o objetivo conhecer as atividades realizadas na brinquedoteca hospitalar, identificando os benefícios destes espaços para crianças hospitalizadas. Questionou-se assim, que tipo de atendimento é realizado na brinquedoteca e quais atividades diárias? E se há profissionais capacitados para desenvolver um trabalho o lúdico? A metodologia adotada foi pesquisa bibliográfica, seguida de entrevista com a pessoa responsável por um espaço lúdico dentro da instituição hospitalar. Para isso, tivemos como principais referenciais teóricos: Kishimoto (1993); Beatriz Piccolo (2011) e Jabardo e Teixeira (2008); dentre outros. Acreditamos que o prazer de brincar pode ir além das condições físicas, sociais e psíquicas em que a criança encontra-se dentro hospital, trazendo a criança esperança de cura e regresso ao lar.

Introdução

O brincar é algo inato na vida do ser humano, já nos primeiros meses de vida a criança demonstra interesse por brinquedos e brincadeiras, os momentos lúdicos proporcionados à criança nesta fase, são as principais maneiras pelas quais se desenvolvem e interagem com o meio que as cercam. Se pensarmos o brincar no contexto escolar, vemos as atividades lúdicas como facilitadoras e promotoras do desenvolvimento pessoal e social da criança, isso porque, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras são as principais atividades presentes no universo infantil.

É pensando a importância do lúdico na vida do ser humano, que apresentamos este trabalho, tendo como objeto de pesquisa a brinquedoteca hospitalar. Muitos são os questionamentos que nos surgem ao pensar esse espaço, no entanto, delimitamos nossas apreensões em duas questões principais: que tipo de atendimento é realizado na brinquedoteca, quais atividades são realizadas diariamente? Há profissionais capacitados para desenvolver um trabalho o lúdico?

Buscando alcançar esses questionamentos, adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, seguida de entrevista com a pessoa responsável por um espaço lúdico dentro da instituição hospitalar, com o objetivo conhecer a rotina e as atividades realizadas com as crianças na brinquedoteca hospitalar, assim como a importância do brincar neste ambiente, identificando os benefícios destes espaços para crianças frequentantes.

Assim, tivemos como principais referenciais teóricos autores como: Kishimoto (1993) apontando a importância da ludicidade para o desenvolvimento infantil; Beatriz Piccolo (2011) que aponta questões relevantes a cerca da brinquedoteca hospitalar e Jabardo e Teixeira (2008) que falam sobre a importância da criança viver plenamente sua infância, “o ser criança”, dentre outros.

Pretendemos a partir deste trabalho, mostrar que o prazer de brincar pode ir além das condições físicas, sociais e psíquicas em que a criança encontra-se dentro hospital, uma vez que a brinquedoteca hospitalar envolve toda a situação da criança hospitalizada, no sentido de amparar e melhorar a sua saúde física, emocional e intelectual, atuando como protagonista das reações de felicidade e alegria da criança, construindo assim, uma relação social e afetiva com todos os envolvidos e frequentastes deste meio.

Brinquedoteca Hospitalar, um ambiente de ressignificações.

Não podemos falar de brinquedoteca hospitalar, sem que façamos um estudo sobre o seu conceito e surgimento. Relatos e fatos históricos dizem que a primeira brinquedoteca surgiu na cidade de Los Angeles em 1934 nos Estados Unidos, de forma bem curiosa, em um determinado dia o diretor de uma escola recebeu uma reclamação do dono de uma loja de brinquedos, esse dizia que os alunos da escola estavam roubando os brinquedos de sua loja, juntos, o diretor e o dono da loja, tiveram a ideia de fazer um lugar onde pudessem emprestar brinquedos para crianças que não tinham como brincar. (Cunha, 1992).

A expansão das brinquedotecas aconteceu em 1960 entre vários países da Europa que criaram esse espaço para emprestar os brinquedos à para as crianças. E em especial na Suécia, quando duas professoras e mães de crianças com necessidades especiais, fundaram a primeira Lekotek (ludoteca, em sueco) com o objetivo da Lekotek era de atender crianças com necessidades especiais que de alguma maneira apresentavam prejuízos em seu

desenvolvimento, também realizava atendimento individualizado para cada caso e suas necessidades específicas. (Cunha, 1992).

Nesse espaço, os brinquedos eram organizados de acordo com as necessidades de cada criança, e quando uma criança não pode ir à Lekotek, um profissional desloca-se até a residência da criança para a mesma brincar. “Assim, a Lekotek foi pensada para atender aos familiares, neste os mesmos são estimulados a brincar e interagir com a criança, ajudando no desenvolvimento de suas crianças. Em 1967 surgem as ToyLibraries que é uma biblioteca de brinquedos e tem a mesma função de empréstimos de brinquedos”. (Hypollito, 2005, p. 33).

No Brasil a chegada da brinquedoteca vem com exposição de brinquedos pedagógica realizada pela APAE (Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais) com intuito de informar os interessados que o mercado oferecia brinquedos pedagógicos ao estudante e profissionais da área de Pedagogia.

E finalmente no ano de 1981 foi apresentado um Material Pedagógico – manual de utilização da brinquedoteca e publicado pelo MEC-FENAME no II Congresso Internacional de Brinquedo (ToyLibrariesInternationalConference) que caracterizou a brinquedoteca como um espaço diferenciado e mostrando a importância de brinquedos como instrumentos fortalecedores e enriquecedor para o processo de aprendizagem da criança, surgindo assim a primeira brinquedoteca na Escola Indianópolis no estado de São Paulo. (Cunha, 1992).

No Brasil a brinquedoteca é vista como “[...] um espaço criado com objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente” (Cunha, 1996, p. 45).

A Associação Brasileira de Brinquedoteca (ABBRI) conceitua brinquedoteca como,

[...]um espaço mágico destinado ao brincar das crianças e alerta para o fato de que não podem ser confundidas como um conjunto de brinquedos ou depósito de criança, pois a criação de uma brinquedoteca está sempre ligada a objetivos específicos tais como sociais, terapêuticos, educacionais, lazer, etc. (Cunha, 1992, p.38)

De acordo com Santos (1997, p. 147) “a brinquedoteca é um espaço que oferece condição para a formação da personalidade e é onde são cultivadas a criatividade e a sensibilidade”. E com isso a criança pode se expressar, realizar suas experiências e descobrir novos conceitos de si mesmo.

Assim, temos por brinquedoteca um local que proporciona o brincar livre para criança, neste a criança é livre para criar, imaginar e vivenciar plenamente a sua infância. De maneira

geral, a brinquedoteca tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento de atividades lúdicas e valorizar o brincar, proporcionando assim, momento de felicidade e satisfação à criança.

Ao estudarmos sobre a brinquedoteca, verificamos que atualmente elas apresentam-se em vários formatos, visando atender um público alvo bastante diversificado. Essas brinquedotecas são divididas em quatro grandes grupos de acordo com Gimenes (2011), sendo esses grupos os de: brinquedotecas comunitárias, brinquedotecas psicopedagógicas, brinquedotecas hospitalares e brinquedotecas que variam de acordo com os seus frequentadores.

Sabemos da importância dos trabalhos realizados dentro dessas brinquedotecas, porém, para este trabalho optamos por aprofundar nossos conhecimentos sobre a “brinquedoteca hospitalar”, essa que vem de encontro a nossos interesses e curiosidades.

Assim, verificamos que o brincar na área da saúde tem um grande valor para as crianças que estão em condição de tratamento, por isso, os serviços prestados para a criança hospitalizada são, por exemplo, a ludoterapia juntamente com a brinquedoteca hospitalar que traz um brilho de alegria por a esses pacientes que por vezes, necessitam de atendimento especial.

A brinquedoteca hospitalar apresenta uma visão positiva para dar alegria e vida às crianças que estão internadas, essas que às vezes passa por tratamentos longos dentro de um hospital. É válido lembrar que os direitos das crianças, referente ao brincar, ao lazer e ao esporte surgem a partir da Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada em 1959. E já no século XXI,

A Lei Federal nº 11.104/05 torna obrigatório à instalação de brinquedoteca em hospitais que ofereçam internação pediátrica. Criada por Luiza Erundina e sancionada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 21 de março de 2005, a lei estabeleceu o prazo de seis meses para que os hospitais se adaptassem à nova determinação. (GIMENES, 2011, p.196)

Por isso, a brinquedoteca hospitalar é um espaço reservado para o brincar espontâneo como também dirigido, esse segundo, com auxílio de um profissional capacitado para atuar neste espaço, o brinquedista, que através de sua prática, contribui para o desenvolvimento da criança hospitalizada, assim como, colabora para o seu bem-estar dentro deste ambiente.

Nesse sentido, a brinquedoteca hospitalar pode ser entendida também como, “um espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças e seus

acompanhantes a brincar.” (GIMENES, 2011, p.196). Compreendemos, que a brinquedoteca não é um simples espaço, desprovido de funções, mas sim, ela traz esperança, e fortalecimento para alma dessa criança, além de influenciar em seus aspectos, mentais, físicos cognitivos e sociais.

Cunha e Viegas (2003) alertam que é,

Fundamental lembrar que a vida da criança, seu crescimento e desenvolvimento físico, mental, emocional e social, não estacionam, mas continuam evoluindo durante a internação no hospital. A hospitalização, impedindo suas atividades normais junto à família e dos amigos, na escola e em tudo que faz parte do seu dia-a-dia, quebra o ritmo pode modificar a criança (...) (CUNHA; VIEGAS, 2003, p.11).

Em concordância com Cunha (2003), ressaltamos a importância da contribuição da brinquedoteca hospitalar para o desenvolvimento global da criança, a interação social com outras crianças internadas, a troca de experiência, a interação com seus pais e familiares no ambiente hospitalar. O lúdico é capaz de trazer de volta o prazer em sorrir pela vida, permitindo imaginar, e ver o um mundo diferente e mágico que pode existir dentro de um hospital.

É importante destacar, que a brinquedoteca hospitalar pode ser móvel, atendendo crianças que não podem sair de seu leito, neste caso é realizada uma programação específica, para que todas as crianças tenham acesso às atividades lúdicas. (GUIMENES 2011).

Outra característica específica da brinquedoteca hospitalar é com relação à sua higienização e a dos objetos que nela se encontram, esses devem receber limpeza específica, tais cuidados devem ser redobrados ao tratar do ambiente hospitalar, para não correr o risco de qualquer tipo de contaminação. É válido lembrar que, em alguns casos os brinquedos devem ser doados a criança, uma vez que essa criança apresenta um risco muito alto de transmissão ou contaminação por vírus ou bactérias. (GUIMENES 2011).

As reflexões apresentadas até aqui, nos mostra a importância das brinquedotecas no ambiente hospitalar, e foi no sentido de conhecer a realidade desses espaços que pensamos a presente pesquisa. No início pensamos que seria uma pesquisa tranquila, sem impedimentos, no entanto ao partir para parte prática percebemos corríamos o risco de não chegar ao objetivo proposto inicialmente. E é sobre a prática realizada que seguimos com nossas reflexões.

Os descaminhos que nos fizeram caminhar...

Inicialmente a proposta desta pesquisa foi pensada numa perspectiva qualitativa de cunho bibliográfico, onde inicialmente aprofundaríamos nossos conhecimentos sobre a história e conceitos de brinquedoteca, e posteriormente lançaríamos mão da prática intervencionista, essa que, consiste em ações relacionadas à área pesquisada, na qual o pesquisador desenvolve práticas previamente planejadas com o grupo pesquisado.

Quando elaboramos o projeto que previa a presente pesquisa, havíamos conseguido a permissão para a realização da prática intervencionista na brinquedoteca hospitalar, porém, quase seis meses depois, quando fomos realizar a prática, todo sistema tinha passado por mudanças, e não nos foi permitida a realização da prática prevista inicialmente. Durante a entrevista a coordenadora da classe hospitalar, ela nos explicou que: *isso ocorreu por não fazer parte da programação a prática de intervenção durante o nosso serviço, quando foi criado foi pensado dessa forma, e não existe o momento de estágio de atuação e sim o momento de estágio de observação na classe hospitalar.*

Diante disso perguntamos a ela se não considerava importante a realização da prática intervencionista, ela nos respondeu: *Claro que é importante à prática, é que na verdade não se foi pensado dessa forma, mas futuramente pode ser pensado nessa prática, durante a formação da educação. No momento está sendo pensada essa nova proposta de intervenção de atuação, de forma que as universidades sentissem a necessidade de pensar que seria uma forma de aperfeiçoar seus estagiários para essa nova realidade.*

Assim, sem autorização para intervenção, uma nova metodologia de pesquisa se estabeleceu, essa que consistiu em entrevista seguida de observação. A entrevista segundo Severino (2007) é “uma pesquisa de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitada ao sujeito pesquisado. O pesquisador visa aprender o que o sujeito pensa, sabe, representam, faz e argumentam”. (Severino p.124,2007). Nesse sentido, a metodologia de trabalho adotada por nós, de acordo com Severino (2007), se constitui em uma entrevista estruturada,

[...] que são aquelas questões direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Aproxima-se mais do questionário, embora sem a impessoalidade deste. Com questões bem diretas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamento sociais. (Severino p.125,2007).

Realizamos essa fase da pesquisa com colaboração da professora Vera Aparecida VarzimCabistany, Coordenadora Pedagógica das Classes Hospitalares no setor do Centro Educacional de Educação Especial e Inclusiva - CEESPI, dentro deste órgão ela se destaca por acompanhar o trabalho lúdico e pedagógico desenvolvido dentro de hospitais. Entende-se por Classes Hospitalares,

A Classe hospitalar entendida como atendimento pedagógico e escolar à criança e ao adolescente hospitalizado, desde que, neste espaço, não se repitam os defeitos da escola tradicional, com seu ensino sem significado, baseado em processos mnemônicos e extremamente diretivos. A classe hospitalar constituiu-se em uma oportunidade de ensinar novas abordagens de ensino e representar um espaço de renovação pedagógica, especialmente quando ludicamente inspirada, quem sabe até conferindo novos sentidos aos conceitos de escola e aprendizagem e contribuindo, assim, para reconciliar a criança com a vida escolar. (FORTUNA, 2008, p. 38)

É válido destacar que classes hospitalares são responsáveis de prestar o serviço de brinquedoteca hospitalar, assim como aos profissionais que nela desenvolvem trabalho, uma vez que os trabalhos pedagógicos realizados pelas classes hospitalares, geralmente ocorrem nas dentro das brinquedotecas hospitalares.

No “plano B” de nossa pesquisa, tivemos que substituir a prática intervenção pela observação, no entanto, esta última, também não nos foi permitida, a observação, segundo Severino(2007)“é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidades de pesquisa”. (Severino p.125,2007). A justificativa que as instituições hospitalares nos deram foi que, só é permitida a observação à instituição que tenham um convênio com os hospitais, e a instituição a qual somos vinculadas, não tem.

Mesmo diante de tantos impedimentos, não aceitamos dar por encerrado nossas tentativas, assim definimos como metodologia de pesquisa, o estudo bibliográfico seguido da entrevista e análise da mesma. Ressaltamos que entendemos as dificuldades de abrir o espaço hospitalar para prática e os perigos do contato com pessoas de fora deste ambiente, em respeito a essa realidade, e ainda acreditando na importância de espaços lúdicos hospitalares é que seguimos com este estudo.

Propomos, nesse sentido, compreender a realidade das crianças e jovens hospitalizados, esses que por sua vez, frequentam a brinquedoteca hospitalar. Assim, perceber quais os benefícios trazidos pelas atividades desenvolvidas nesse ambiente e como elas

podem contribuir durante o tratamento tanto para as pessoas hospitalizadas, quanto para os seus familiares.

Percebemos de acordo com Jordão (2008) que a brinquedoteca hospitalar “exerce a função de propiciar um espaço aberto e livre para criança ser o que desejar, expressado por meio das brincadeiras e dos jogos de papéis, sua fantasias, imaginação, medos, ansiedades, e inseguranças, gerados pelas doenças e internação” (JORDÃO, 2008. p. 64). Identificamos assim a contribuição da brinquedoteca hospitalar para o desenvolvimento psicomotor da criança, através da prática de jogos, brinquedos e brincadeiras.

Diante dos percalços da pesquisa, nos deparamos com termologias diferentes para referir-se a brinquedoteca hospitalar, ao perguntar sobre isso coordenadora nos explicou que: *o nome e a nomenclatura não foram alterados porque a Classe Hospitalar atende a brinquedoteca e as salas pedagógicas dentro dos hospitais, então a classe hospitalar dá e presta serviço dentro da brinquedoteca hospitalar e existe lugar onde não tem o nome de classe hospitalar e sim como escola hospitalar, portanto muda de Estado para Estado o nome, mas o objetivo é o mesmo. Em relação à brinquedoteca é um serviço oferecido dentro das classes hospitalares. Já classe hospitalar está com o objetivo de alfabetização e ao mesmo tempo trabalhar a ludicidade, ou seja, traz um propósito de amenizar o sofrimento dessa criança.*

Na cidade de Campo Grande- MS, sendo de responsabilidade das Classes Hospitalares, ou seja, sob coordenação da professora Vera, tem-se as brinquedotecas nos Hospital da Santa Casa, Hospital Universitário, Hospital Regional, esse último que oferece duas brinquedotecas uma de responsabilidade da classe hospitalar e a outra de responsabilidade da AACCC numa parceria, A casa de apoio AACCC, Hospital Alfredo Abrão.

As instituições privadas que apresentam Brinquedoteca são: A casa de apoio AACCC, Hospital Alfredo Abrão, e ainda a clinica Hope, ao entrar em contato com essa última, a responsável nos informou que hoje em dia, na verdade, é um espaço de Quimioteca (lugar onde as crianças realizam quimioterapia e há brinquedo para passar o tempo durante o tratamento) e não mais brinquedoteca.

O espaço da brinquedoteca deve estar previsto na proposta de trabalho e atendimento dos hospitais, neste devem contar, dentre outras coisas, com documentos institucionais, onde a equipe diretiva do hospital ou clínicas estará disponibilizando formalmente os espaços

destinados a prática de trabalhos lúdicos, como exemplo, as classes hospitalares, brinquedoteca e quimioteca.

Uma vez que não houve a observação, decidimos saber por meio da entrevista sobre a organização das brinquedotecas, a Coordenadora Vera nos explicou que: *essas brinquedotecas compõem de jogos pedagógicos com cada faixa etária para as crianças, mesas e cadeiras adaptadas com a idade das crianças, estantes com livros, um espaço com musicalização. Esse espaço é reservado para a ludicidade, que favorecem um momento de brincadeiras com seus familiares, e tem uma equipe multiprofissional envolvida, nunca as crianças permanecem sozinhas nesse espaço sempre tem um responsável por ela e sempre á o pedagogo auxiliando nesse processo de brincar, de interação e socialização das crianças onde tem objetivo de acontecer aprendizagem de cada criança. Os familiares tem motivação de oferecer um livro e um brinquedo, mas sempre com a mediação do pedagogo para que cada objetivo da aprendizagem seja alcançado.*

Ao analisar a fala da coordenadora Vera, concordamos com Jordão (2008) ao enfatizar que,

No caso da Brinquedoteca Hospitalar é importante mostrar como o brincar e a criação de brincadeiras na enfermaria, UTI, e ambulatório podem auxiliar o tratamento da criança doente, amenizando seu sofrimento e fortalecendo o vínculo entre ela e seu acompanhante, fazendo com que se desenvolva uma participação mais efetiva entre eles durante a internação (JORDÃO, 2008. P. 65).

Assim, esses são momentos únicos vividos por todos, paciente e família, momentos esses que muitas vezes fora do espaço hospitalar não são vivenciados diante da correria do dia-a-dia.

Outra questão relevante a ser destacada é que nesse espaço da brinquedoteca hospitalar existe uma grande preocupação com a higienização, não se entra descalço, e deve ser sempre como uma roupa comportada. O pedagogo sempre antes de começar as atividades faz á higienização dos brinquedos, há casos se a criança ferir ou vomitar a equipe da faxina está sempre pronta para fazer a higienização do local e com isso, se faz o isolamento do local para que ocorra de maneira correta a higienização do espaço, isso sempre contando com o apoio da equipe multiprofissional.

Observamos que não são todos os hospitais que apresentam brinquedoteca, então perguntamos a coordenadora Vera, o que seria necessário para a abertura de um espaço como

este em hospital. Ela nos explicou que: *para abertura desse espaço nos hospitais, clínicas e casa de apoio, é necessário que os responsáveis pelo local, façam uma solicitação de abertura juntamente com a secretaria de educação. É através desse tramite que ocorre abertura para o funcionamento das classes hospitalares, que por sua vez, oferecem serviço de brinquedoteca hospitalar.*

Dentre nossas questões iniciais, estava saber quem eram os profissionais que atuavam na brinquedoteca e se eles recebiam formação continuada. A Coordenadora Vera nos disse que: *a todo o momento á as capacitações, formação continuadas e momentos de estudos para esses profissionais que atuam dentro desse espaço em conjunto com a secretaria de educação.*

Além dos profissionais da educação que prestam atendimento pedagógico as crianças hospitalizadas, existem pessoas específicas para cuidarem da e aturem dentro das brinquedotecas, essas são chamadas de “brinquedista”, são eles profissionais capacitados para atuar na brinquedoteca, desenvolver atividades, manter, cuidar da organização e higienização dos objetos. Esse termo foi criado por Nylse em 1992, que acreditava na necessidade desse profissional para atender as crianças dentro das brinquedotecas.

Acreditamos na realização de um trabalho de qualidade com as crianças hospitalizadas através de atividades lúdicas, pois tais atividades têm o “poder” de diminuir o seu sofrimento dentro do ambiente hospitalar e promover o seu restabelecimento físico e psicológico.

Nesse sentido, concordamos com Cunha (2001, p.96) ao dizer que “a brinquedoteca hospitalar tem a finalidade de tornar a estadia da criança no hospital menos traumatizante e mais alegre, possibilitando assim melhores condições para a sua recuperação”. Assim, a brinquedoteca hospitalar deve apresentar uma estrutura física que acolha com afetividade todas as crianças que passam pelo ambiente hospitalar, proporcionando desta forma, momentos de alegria e felicidade, a fim de preservar a infância da criança dentro desse ambiente.

Na esperança de prosseguir...

Chegamos ao final deste trabalho, sem tê-lo como finalizado em nossos corações, pois ainda temos a pretensão de voltar aos contatos, e de alguma maneira conseguir desenvolver a prática intervencionista e a observação na brinquedoteca hospitalar. Esse se

tornou um desejo pessoal, mesmo sabendo que pesquisador não deve aproximar-se com emoção do seu objeto de pesquisa.

Ao desenvolver essa pesquisa pudemos perceber o quão a brinquedoteca, é um objeto de pesquisa novo, sem muitas publicações a respeito, e que por muitas pessoas ainda é considerado algo sem grande valor, como se fosse algo voltado apenas para o “brincar pelo brincar” sem objetivo e significados. No entanto, pudemos perceber que não é essa a realidade da brinquedoteca, pois ela não só tem função social dentro do hospital, onde as crianças e jovens interagem uns com os outros e com os objetos, jogos e brinquedos disponíveis neste espaço, como também tem função de cura, cura pela alegria de viver mais um dia, cura por viver a infância mesmo fora de seu contexto social natural “sua casa”.

Podemos afirmar aqui, que os conhecimentos adquiridos por meio desta pesquisa, foram além dos questionamentos lançados inicialmente, isso porque, compreendemos que apesar de ser um espaço para o desenvolvimento de atividades lúdicas, a brinquedoteca hospitalar é um ambiente que deve ser levado a sério, pois as atividades pedagógicas realizadas nela por profissionais da educação são para possibilitar que o aluno não percasseu desempenho escolar. É válido lembrar que esse profissional se preparou e especializou para atuar neste ambiente.

Por fim, acreditamos que a criança hospitalizada precisa sim de atenção e cuidados médicos, mas também necessita continuar sendo criança, assim ações de atenção e carinho, momentos de descontração e atividades lúdicas como contação de histórias, faz de conta, imitação e adivinhação, devem ser valorizados e acompanhamentos pelo do brinquedista.

Referências Bibliográficas

Associação Brasileira de Brinquedotecas. **Informação e Documentação**. São Paulo. Disponível em: <http://brinquedoteca.net.br/>. Acesso em: 20 nov.2015.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Índice elaborado por Edson Seda. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994.

BRASIL. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005**. Brasília: Imprensa Oficial, 2005.

CHAVES, Patrícia Campos. **Projeto brinquedoteca hospitalar nosso cantinho - relato de experiência de brincar**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Saude/Saude150.pdf>. Acesso em: 22 nov.2015.

CUNHA, Nylsen Helena da Silva. **Brinquedoteca: Um mergulho no brincar**. 3. ed. São Paulo: Vetor, 1996.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca: Um mergulho no brincar**. 3. ed. São Paulo: Vetor, 1992/1996/2001/2003.

ESGANZELA, Tailâne; FOLTRAN, Elenice Parise; GIRARDI, Paula Giulce; PAULA, Ercília Maria AngeliTexeira de; STREMEL, Silvana; ZAIAS, Elismara. **A importância da brinquedoteca no hospital como espaço lúdico e educativo**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-385-12.pdf>. Acesso em: 20 nov.2015.

FOLTRAN, Elenice Parise; NOWISKI, Evely de Moraes; PAULA, Ercília Maria AngeliTexeirade; PORTO, Priscila de Souza; XAVIER, Renata Maitê Vieira. **Brinquedoteca hospitalar: o direito de brincar, seu funcionamento e acervo**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-195-12.pdf>. Acesso em: 20 nov.2015.

GIMENES, Beatriz Piccolo; TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Brinquedoteca: manual em educação e saúde**. 1.ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

HYPOLLITO, Dinéia. **Brinquedoteca. Anais do Encontro sobre Brinquedoteca**. Universidade São Judas Tadeu, 2005.

KISCHIMOTO, Tizuko M. Diferentes tipos de brinquedoteca. In: FRIEDMANN, Adriana (Org.) **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, ABRINQ, 1992.

LUZ, Tagiane Maria da Rocha; RODRIGUÊS, Nádia Baggio Barreto; VILLELA, Fábio Camargo Bandeira. **Brinquedoteca hospitalar e a importância do brincar diante de uma internação**. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1843/1749>. Acesso em: 20 nov.2015.

RAMALHO, Márcia Terezinha de Borja. **A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil**. 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997/1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- **Metodologia do trabalho científico** / Antônio Joaquim Severino. – 23. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT – São Paulo : Cortez, 2007.

TRALDI, M. C. e DIAS, R. **Monografia passo a passo**. Campinas: Alínea, 1998.

VIEGAS, Drauzio, 2007 – **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização** / Drauzio Viegas (Organizador) ; Associação Brasileira de Brinquedotecas. – 2.^a ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.